

# O que as instituições superiores esperam do FIES

► Atendendo a solicitação do Ministério da Educação, a Lobo & Associados realiza análise e propõe novas formas para o crédito estudantil

Longe dos holofotes da transição de governo, a equipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu uma série de documentos relativos à Educação, entregues pelo então secretário de Ensino Superior do MEC, professor Francisco César de Sá Barreto. Composto de quatro relatórios, os estudos abordavam a Autonomia das Universidades Federais, Gestão dos Hospitais Universitários Federais, Modernização da Carreira de Magistério das Instituições Federais de Educação Superior e Reformulação e Ampliação do Financiamento Estudantil (FIES).

“Dessa forma, pretendo contribuir em assuntos relevantes, mesmo que o meu período na SESu seja curto para implantar as propostas” disse Barreto ao professor Roberto Lobo, sócio-diretor da *Lobo & Associados*, que recebeu cópias desses relatórios, como coordenador do trabalho de análise do FIES. Esse levantamento culminou numa proposta concreta de mudanças do programa, resultado das orientações de Barreto sobre seus objetivos relacionados a uma nova visão do crédito estudantil.

A participação da equipe da Consultoria nos estudos sobre o FIES foi definida por Barreto a partir do reconhecimento de que Roberto Lobo acumula vasta experiência nacional e internacional sobre Ensino Superior e, há muito tempo, defende a necessidade da ampliação e reorientação do sistema de financiamento ao estudante no País. “A expansão do Ensino Superior do Brasil a patamares compatíveis aos países em desenvolvimento só se dará com o incremento substancial de recursos e a modificação de alguns critérios de distribuição do FIES, que visem não só o acesso dos mais carentes, mas, também, dos mais qualificados”, afirma o sócio-diretor da *L&A*.

Para Roberto Lobo, “dirigir esses estudos foi uma oportunidade de calcular e colocar, de forma concreta, indicadores, projeções e políticas que ajudariam a alcançar esses objetivos. Foi muito gratificante, pois o trabalho pode servir de base para propostas não só do Governo Fed-



O professor Roberto Lobo, reunido com os consultores Paulo Motejunas e Antônio Carlos Pinheiro dos Santos e a supervisora técnica da *L&A*, Elizabeth Depolli, discute levantamento sobre o FIES

ral, mas para os estados, municípios ou instituições que queiram implantar esse tipo de financiamento”.

No Seminário “A Gestão Financeira das IES”, organizado em junho de 2002, César Barreto, diante das críticas e sugestões apresentadas pela platéia, ao final de sua exposição sobre o atual FIES, solicitou à *Lobo & Associados* que coletasse, com as IES presentes, as manifestações sobre o programa. Também pediu para que, posteriormente, o estudo fosse ampliado, incorporando o cenário nacional para o Ensino Superior, a análise do financiamento em outros países, uma pesquisa sobre o funcionamento e alcance do atual programa, a visão das IES para seu aprimoramento, um exame profundo das políticas e dos processos do FIES com propostas de alterações, o estudo de viabilidade da adoção de *vouchers*, uma revisão do *mix* de financiamento e, por fim, um levantamento da adequação dos projetos de lei sobre o assunto em tramitação no Congresso Nacional.

Como parte integrante do trabalho da *Lobo & Associados*, um questionário foi enviado a 166 centros universitários, universidades e IES egressas do evento de junho, das quais 36 responderam.

Sobre o atual FIES, as qualidades mais apontadas, em relação às próprias IES e aos estudantes, estão ligadas ao processo e organização (75%) - como o uso da In-

ternet, a agilidade na comunicação, a praticidade e transparência - e às políticas e ganhos (72,22%), que incluem a diminuição da evasão e inadimplência, a oportunidade que o FIES representa para os alunos carentes e o financiamento mais barato, com carência para pagamento.

Em relação aos problemas do FIES para as Instituições, as questões de organização e processo (94,44%) tiveram quase o dobro de incidência do que as ligadas às políticas e recursos (58,33%).

O congestionamento da Internet, a má qualidade do atendimento telefônico, da organização e da informação, o atendimento da Caixa Econômica Federal (CEF) e a comunicação com gestores lideraram as queixas. “Como muitos estudantes ainda não têm computador em casa, principalmente os mais carentes, o modo disponível para preenchimento das fichas pelo aluno é o uso do local de trabalho ou do micro na própria faculdade”, lembra o professor Paulo Motejunas, consultor da *Lobo & Associados*, que participou do trabalho sobre o FIES e tabulou a pesquisa. Ele explica que “esse processo ocorre nos momentos de pico de lentidão da rede e ter de baixar o programa e não usá-lo *online* ou o envio posterior - como a IES faz com os dados do Provão - exige horas tentando, até mesmo madrugada afora”.

As políticas mais criticadas foram o

pagamento das IES com títulos, a demora da resposta que gera a inadimplência do aluno que a aguarda e o descompasso entre a liberação do governo e o pagamento do INSS, feito muitas vezes com multa pelas IES. Para os estudantes, as maiores reclamações recaíram sobre os critérios de classificação e a concorrência elevada para obtenção do financiamento. Muitas, também, são as dúvidas em relação ao FIES, relacionadas, em sua maioria, às informações, inclusive financeiras, e às pendências específicas.

As sugestões mais relevantes estão ligadas ao aumento de recursos (maior porcentagem nas loterias, uso do FGTS e do PIS do trabalhador, maior dotação orçamentária e até a criação de um fundo a partir de impostos pagos pelas IES, etc.) e o aprimoramento do método de pagamento dos estudantes (maior rigor, a garantia do primeiro emprego/carência, o uso do FGTS do aluno e desconto em folha do primeiro emprego, entre outras).

A pesquisa demonstrou que as IES esperam uma melhor capacitação do pessoal da CEF, no suporte técnico, no próprio processo e na qualidade contábil dos relatórios, além do treinamento dos usuários das IES e uma melhor integração entre CEF/MEC/IES.

“Apesar dos estudos mostrarem que o FIES, em geral, significou um avanço em relação ao antigo Crédito Educativo, o valor dos recursos investidos são claramente insuficientes para atender uma demanda qualificada e os critérios de concessão e pagamento dos empréstimos” afirma Antonio Carlos Pinheiro dos Santos, colaborador da *Gazeta Mercantil* e consultor da *Lobo & Associados* que também atuou nesse trabalho.

“Devo dizer-lhe que seu trabalho ficou muito bom e além do que eu esperava - e eu esperava muito! O professor César teve a mesma impressão”, avaliou, em correspondência a Roberto Lobo, o professor Jacques Schwartzman, ex-diretor executivo da FUNDEP (Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - UFMG), órgão que coordenou os trabalhos entregues pela SESu ao governo do PT e atual secretário-adjunto de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

8

TERCEIRO GRAU



**LOBO & ASSOCIADOS CONSULTORIA E PARTICIPAÇÃO S/C LTDA**

Sede em Mogi das Cruzes (30 minutos de Cumbica e 50 km de São Paulo)  
Av. Frederico Straube, nº 395 - Vila Oliveira - Mogi das Cruzes - SP  
CEP: 08790-310 Telefax: (11) 4796-2811

Homepage: [www.loboeassociados.com.br](http://www.loboeassociados.com.br)  
E-mail: [loboca@loboeassociados.com.br](mailto:loboca@loboeassociados.com.br)